

# EXIGIMOS O QUE É NOSSO POR LEI!

É em momentos de incerteza e opressão que se percebe o valor da luta. De professores(as) a estudantes, de organizações sindicais a artistas, de trabalhadores a segmentos sociais diversos, é cada vez maior a mobilização da sociedade brasileira contra os projetos orquestrados pelo governo Michel Temer. Em 23 dias de greve, os(as) professores(as) e orientadores(as) educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal têm mostrado que não aceitarão retirada de direitos da classe trabalhadora.

E a nossa resposta tem sido dada diariamente. Desde o dia 15 de março temos debatido com a comunidade escolar em todas as regiões

administrativas; realizado panfletagens em pontos estratégicos do DF, exemplo da atividade do dia 1º de abril no Parque da Cidade e na Rodoviária do Plano Piloto, dia 31 de março; a entrega de uma carta da categoria aos deputados distritais e posteriormente encaminhada ao governador Rollemberg; e o trabalho nas assembleias regionais, onde mobilizamos os(as) professores(as) e orientadores(as) para a nossa pauta de reivindicações.

Foi graças à nossa mobilização e a toda unidade da classe trabalhadora que alcançamos alguns êxitos. Um deles foi o recuo do governo federal na proposta original da

reforma da Previdência. Após entrar na pauta da Câmara dos Deputados com status de urgência, o projeto de lei segue um caminho lento. Além disso, Michel Temer, que detinha maioria no Congresso no início de seu (des)governo, hoje não tem mais a maioria qualificada de dois terços para aprovar a reforma.

Outro ponto importante da nossa mobilização foi a caminhada feita pela categoria no dia 04 de abril até a Câmara Legislativa do Distrito Federal, onde foi entregue uma carta aos parlamentares. A atividade foi importante para trazer os distritais para dentro do processo de negociação.

## Encaminhamentos do comando de greve

Na avaliação do comando de greve, o que o GDF propõe é insuficiente e não contempla as reivindicações da categoria, por isto o comando decidiu pela continuidade do movimento paredista. Embora o processo de negociação tenha começado a fluir desde a penúltima reunião com o governo, ainda é necessário

que isto se materialize em uma proposta concreta para que a categoria avalie em assembleia geral.

Exigimos que o governador Rollemberg cumpra a legislação e que a partir deste cumprimento, os(as) professores(as) comecem a receber o que têm direito.

Informamos ainda que a assembleia geral proposta no calendário de mobilização para o dia 11 de abril pode ser antecipada caso ocorra algum movimento de negociação que justifique sua antecipação. Da mesma forma as assembleias regionais serão convocadas pelo comando de greve caso seja necessário.

**GREVE  
GERAL**  
NACIONAL DA EDUCAÇÃO  
POR TEMPO INDETERMINADO

**PARA QUE TODOS TENHAM  
O DIREITO DE SE APOSENTAR**



## **CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO**

**PROPOSTO PELO  
COMANDO DE GREVE**

**07/04** - Panfletagem nas cidades

**08 e 09/04** - Panfletagem nas feiras das cidades

**11/04** - Assembleia Geral às 9h30, na Praça do Buriti

**28 DE ABRIL DE 2017  
A EDUCAÇÃO  
NO BRASIL VAI PARAR**

**GREVE GERAL NACIONAL**

**Contra a Reforma da Previdência,  
a Reforma Trabalhista e a Terceirização**